



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**CONSTRUINDO PONTES NA FORMAÇÃO DOCENTE: COMPREENDENDO E
APOIANDO ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

TÉRCYA TEIXEIRA PRACIANO

RESUMO

Introdução: A formação continuada para docentes é essencial para atender alunos autistas de maneira congruente em sala de aula. Professores capacitados entendem suas necessidades, adaptando métodos de ensino e comunicação, criando ambientes inclusivos, identificando interesses individuais, personalizando o ensino e aplicando estratégias adequadas para o desenvolvimento positivo da criança autista. **Justificativa:** O presente estudo foi motivado devido a um grande obstáculo enfrentado pelos docentes de educação infantil ao trabalhar com crianças autistas em sala de aula. A sua grande maioria não tem a formação adequada para atender esta demanda. **Objetivo:** Analisar a literatura acadêmica existente sobre a importância da formação continuada na docência, com foco na compreensão e no apoio efetivo a alunos com autismo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura constituída por meio de estudos realizados nos últimos cinco anos, identificados dentro da base de dados da CAPES. **Resultados:** Foram encontrados 150 artigos e, diante dos critérios inclusivos, foram utilizados 13 na pesquisa. Foram extraídas informações relevantes dos mesmos, sempre com foco na formação docente e suas estratégias de ensino para o acompanhamento e desenvolvimento do aluno autista dentro da sala de aula de ensino regular, adequando o currículo de acordo com a necessidade individual de cada aluno autista. **Conclusão:** Este estudo ressalta a importância da formação docente continuada no contexto escolar para alunos com autismo, especialmente na educação infantil. A escola deve oferecer essa formação para seus professores, sendo a principal incentivadora, pois quanto mais segurança e conhecimento os professores adquirem por meio de formações, mais eficaz e qualitativo será o trabalho com alunos autistas em um ambiente de ensino regular.

Palavras - chave: Autismo; Compreensão empática; Estratégias pedagógicas; Formação docente; Inclusão educacional.

1 INTRODUÇÃO

Quando se aborda o assunto do autismo, é crucial evitar generalizações simplistas. O autismo serve como um convite para uma nova área de estudo científico, demandando competências específicas. Costumamos associá-lo frequentemente ao poder da criatividade e sensibilidade. Requer a disposição de se adaptar de maneira contínua, dependendo da turma e da situação. Por exemplo, para uma criança que não se comunica verbalmente, isso pode implicar que o professor em sala de aula aprenda o seu método de comunicação. Nessa perspectiva, oferecer suporte ao professor em situações problemáticas em sala de aula é de importância fundamental, assim como ajustar o currículo e as metodologias, considerando a

individualidade de cada aluno, respeitando seus interesses, ideias, desafios, ritmo e limitações (FERNANDES; OLIVEIRA; CAMURÇA, 2022).

A integração de estudantes com deficiência em escolas regulares é um desafio. Não é devido à condição dos alunos, mas à maneira como as escolas foram estruturadas. O mito do aluno médio, do aluno ideal, da turma homogênea, ainda prevalece. Apesar do aumento notável nas matrículas de alunos autistas em escolas comuns nos últimos anos e da importância do acesso, assegurar a aprendizagem é uma prioridade. Reconhecer a inclusão como um processo em desenvolvimento é essencial, considerando uma história longa de barreiras sociais e de ensino segregado oferecido às pessoas com deficiência. A busca constante das educadoras pela atualização é uma parte fundamental desse processo (NOGUEIRA, *et al.*, 2022).

Portanto, um dos passos cruciais para o futuro das escolas é investir na capacitação dos mediadores. Como o termo implica, o mediador atua entre o professor e o aluno, entre os alunos, e ainda mais crucialmente, entre o aluno com TEA e o conhecimento. Reconhecer a importância desse profissional é essencial para avançar em direção a uma educação cada vez mais inclusiva (NOGUEIRA, *et al.*, 2022). Nesse contexto, o objetivo central deste artigo é examinar a literatura acadêmica já existente sobre a relevância do desenvolvimento profissional contínuo para professores, com enfoque na compreensão e apoio efetivo a alunos com autismo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo. Foi realizada uma busca sistemática com base no tema abordado, utilizando a base de dados da CAPES. Foram empregadas palavras-chave relacionadas aos temas de "formação docente", "autismo", "inclusão educacional" e "estratégias pedagógicas".

Os critérios de inclusão considerados para o desenvolvimento do estudo foram os seguintes: artigos publicados nos últimos 5 anos, de livre acesso, escritos em português e que abordem especificamente a importância da formação continuada de professores para lidar com alunos com autismo.

Foram avaliados os títulos e resumos dos artigos identificados na busca inicial. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram descartados. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados para verificar os conteúdos relevantes que atendessem aos objetivos da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados de periódicos da CAPES, a partir das palavras-chave: "formação docente", "autismo", "inclusão educacional" e "estratégias pedagógicas", combinadas, foram encontrados 150 artigos. Diante dos critérios inclusivos, foram utilizados 13 na pesquisa. Foram extraídas das mesmas informações relevantes, sempre com foco na formação docente e suas estratégias de ensino para o acompanhamento e desenvolvimento do aluno autista.

Assim, comparando as abordagens utilizadas em sala de aula pelo docente para trabalhar com alunos autistas, identificando a discrepância entre a teoria e a prática na realidade do contexto escolar, destacando as melhores estratégias de ensino recomendadas pela literatura, com foco nas lacunas existentes para que haja uma abordagem abrangente de atividades adequadas para o desenvolvimento cognitivo adequado do autista em uma sala de ensino básico regular.

Desta maneira, analisando de forma crítica os resultados obtidos na revisão dos dados e discutindo as implicações persistentes para a formação docente e a promoção da inclusão do aluno autista, contextualizando as descobertas relacionadas às perspectivas práticas de campo.

3.1 FACES DO AUTISMO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Atualmente, a terminologia e descrição mais amplamente utilizada e disseminada no contexto acadêmico e científico é a designação de Transtornos do Espectro Autista - TEA, uma descrição encontrada no manual de doenças DSM-V de 2013, que introduziu numerosas modificações na organização do diagnóstico do autismo (FERREIRA e MAROZENE, 2023).

Dentro dessa condição, o processo de desenvolvimento da linguagem é caracterizado por estar afetado, manifestando alterações que influenciam a linguagem, os processos de interação social, a comunicação e a aprendizagem. No contexto das análises linguístico-interacionais, que exploram as dinâmicas sociais construídas através da linguagem, um comprometimento no engajamento social não impacta somente o indivíduo com TEA, mas também os seus interlocutores (SANTIAGO, 2020).

Considerando essa abordagem, podemos perceber que as crianças autistas, apesar de entrar no estado de alienação, encontram dificuldades em estabelecer uma conexão entre os domínios do "ser" e do "Outro". Elas identificam o Outro em sua presença tangível e real, e não como uma presença simbólica. Nesse processo, o autista não consegue se engajar plenamente nas articulações significantes que normalmente conduzem à troca de significantes (SANTOS, 2021).

Alguns dos traços característicos das pessoas com TEA são desafios na compreensão e expressão linguística, dificuldades em aprender relações arbitrariamente definidas, bem como problemas na memória sequencial, levando a comportamentos inadequados devido à incerteza em relação ao que acontecerá. Muitas dessas habilidades são essenciais para a aquisição de competências de leitura e escrita, e a carência delas pode complicar o processo educacional. Assim, é crucial planejar abordagens educativas personalizadas para atender às necessidades desse grupo específico (MILLAN e POSTALLI, 2019).

Portanto, fica evidente a desafio frequentemente enfrentado por familiares e indivíduos com TEA (assim como o público em geral) ao buscar fontes confiáveis para compreender os conceitos de "autismo" e "autista". É vital destacar a importância de ajustes nas definições dos termos que descrevem transtornos e/ou deficiências, a fim de facilitar uma compreensão mais ampla pela sociedade, evitando, assim, a perpetuação de estereótipos e a marginalização desses indivíduos (FERREIRA e MAROZENE, 2023).

3.2 DESAFIOS PARA INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Entendendo as particularidades envolvidas na maneira de interagir e comunicar de uma criança com autismo, fica evidente a relevância da integração escolar e do papel dos professores para enriquecer suas experiências sociais e educacionais, assim como para expandir suas oportunidades no presente e no futuro (PONCE e ABRÃO, 2019).

Em contrapartida, a ausência do que a inclusão representa surge quando a enxergamos como a causa subjacente da dificuldade de aprendizado de pessoas com deficiência em ambientes educacionais comuns, ou da dificuldade em acompanhar o ritmo dos demais alunos, ou até mesmo de interferir no progresso dos outros estudantes (HARAMI e FARIAS, 2023).

O ponto é que, para efetivar uma inclusão genuína, que vai além de simples "integração", marcada pela inserção de alunos com deficiência nas turmas regulares, é indispensável uma preparação pedagógica mais completa, seja motivada pelo interesse do educador ou fornecida pela instituição de ensino (HARAMI e FARIAS, 2023).

Portanto, para ser um educador verdadeiramente inclusivo, é essencial enxergar cada aluno em sua singularidade e amplificar suas capacidades. Para ensinar a turma em sua totalidade, sem exceções ou exclusões, o professor deve reconhecer que todos podem aprender, embora cada um tenha seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem (HARAMI e FARIAS, 2023).

Esse educador assume a responsabilidade de transmitir conhecimento de maneira acessível, promovendo confiança, autonomia e interação social, fundamentais para o desenvolvimento global do aluno. Por fim, é crucial ressaltar que cada criança autista é única, tornando essencial entender suas peculiaridades, personalidade e história, o que facilitará a comunicação e o relacionamento com eles (TEIXEIRA e GANDA, 2019).

Entrevistas realizadas com professores revelaram que os principais desafios enfrentados em relação à inclusão de alunos com deficiência envolvem: falta de recursos para atender a esses estudantes, ausência de apoio e falta de aceitação por parte das famílias, e a falta de preparação dos profissionais de Educação para lidar com alunos com deficiência (SANTOS; SILVA; ALVES, 2023).

Evidencia-se que uma das maiores barreiras na inclusão escolar reside na falta de formação dos educadores para lidar de forma eficaz com a perspectiva inclusiva. Assim, é de suma importância investir na capacitação e preparo dos professores no que diz respeito ao atendimento a estudantes com deficiência durante sua formação inicial (OLIVEIRA e LAUXEN, 2022).

3.3 CONSTRUINDO PONTES: IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

No contexto brasileiro, a principal desafio na integração de crianças com autismo, conforme apontado pelos professores, é a carência de formação especializada. Ainda que seja menos angustiante para o professor receber esses alunos em sala de aula quando não enfrentam dificuldades de aprendizado e/ou comportamentos agressivos, as professoras destacam que a maior questão da inclusão não está relacionada à inviabilidade de manter o aluno com autismo na escola regular, mas sim à necessidade de os educadores estarem adequadamente preparados para acolhê-los (PONCE e ABRÃO, 2019).

Ao enfatizar a importância do desenvolvimento contínuo para enriquecer a abordagem do educador no ambiente escolar, a Resolução CNE/CP n.º 02/2015 incita a reflexão sobre a formação docente não apenas como um acúmulo de competências técnicas, mas como um espaço de construção de habilidades interpessoais que conectam o ato de ensinar com o ato de aprender (SANTOS C; SANTOS J; SANTOS L, 2023).

A falta de compreensão acerca da dificuldade de simbolização, uma característica do autismo, é outro elemento que interfere na dinâmica entre professor e aluno na abordagem inclusiva. Isto se deve à carência de símbolos apropriados para responder a determinadas situações (PONCE e ABRÃO, 2019).

Quando a formação inicial e/ou em curso se une a uma atitude positiva do educador em relação ao trabalho com a Educação Inclusiva, isso tem o potencial de aprimorar sua prática pedagógica e, igualmente, o processo de ensino e aprendizado para alunos com e sem deficiência, pois todos estão envolvidos no processo educacional que será reinterpretado (OLIVEIRA e LAUXEN, 2022).

De maneira geral, existe pleno reconhecimento de que a inclusão é um caminho benéfico que contribui para reduzir o preconceito e as práticas de exclusão social. No entanto, torna-se evidente que o reconhecimento da importância da inclusão, por si só, não é suficiente para superar antigos paradigmas que tendem a resistir diante dessa nova realidade (PONCE e ABRÃO, 2019).

3.4 CAMINHOS PARA O CUIDADO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO

Da mesma maneira que em outros estágios da Educação Básica, as estratégias

educativas na Educação Infantil envolvem uma abordagem de preparação para cada momento, requerendo o planejamento do tempo, do espaço, dos materiais e da atenção direcionada às crianças. Compreendemos, portanto, que no contexto do desenvolvimento de práticas pedagógicas para crianças, o papel do professor deve ser o de orientador e mediador, também adotando a postura de pesquisador ao buscar conhecimento em resposta às necessidades e desejos das crianças. Além disso, dentro deste contexto, o professor não está isolado, pois pode contar com o olhar, apoio e contribuição do coordenador pedagógico, atuando de forma coletiva e colaborativa (CARNEIRO; NASCIMENTO; LACERDA, 2023).

Contudo, é essencial considerar a complexidade inerente a diversos mecanismos de interpretação para compreender o que a criança, em sua singularidade, é capaz de assimilar do mundo e das interações, apesar de suas dificuldades individuais (SANTIAGO, 2020).

A criança com autismo enfrenta desafios para expressar seus sentimentos e compreender as expressões faciais dos adultos (por exemplo: raiva, tristeza, felicidade). A criação de placas com expressões faciais é crucial, pois isso auxilia a criança a entender como ela e os outros estão se sentindo. Com o passar do tempo, gradualmente, ela pode desenvolver melhores habilidades de expressão (TEIXEIRA e GANDA, 2019).

Dentro da sala de aula, é relevante disponibilizar brinquedos sensoriais e/ou educativos, de modo que a criança, ao concluir uma atividade proposta, possa manipular o material oferecido sem se distrair. Inicie permitindo que a criança brinque durante cinco minutos entre uma atividade educativa e outra, diminuindo gradualmente esse tempo até que ela compreenda que é a hora de aguardar a próxima atividade em seu local, sem ansiedade ou agitação na sala (TEIXEIRA e GANDA, 2019).

Dessa forma, fica evidente que a inclusão, para além de abordar questões pedagógicas específicas relacionadas ao ensino e aprendizagem, proporciona uma experiência de aprendizado muito mais ampla, derivada do contato com outros alunos e do convívio em ambientes que apresentam novas exigências para a criança com autismo (PONCE e ABRÃO, 2019).

4 CONCLUSÃO

Com este estudo, podemos concluir que a formação docente continuada é de suma importância no contexto escolar ao receber alunos com autismo, principalmente na educação infantil, que é a base para o ensino regular de qualidade. Cabe à escola, como instituição, oferecer a formação continuada para seus docentes. Isso não significa que essa responsabilidade fique apenas sob a alçada da escola, mas enfatizamos que a escola deve ser a principal incentivadora e influenciadora.

Com as metodologias e estratégias adequadas aplicadas pelo docente em sala de aula, é possível fazer com que a criança autista não se sinta excluída. Isso pode permitir que o aluno autista desenvolva seu intelecto social e cognitivo de forma positiva. É necessário observar que este é um trabalho de médio e longo prazo, pois cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem.

Quanto mais segurança e conhecimento o docente adquire em formações continuadas, mais preparado ele estará para desenvolver um trabalho de qualidade e eficiência com a criança autista dentro de uma sala de aula de ensino regular.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria Keila de Araújo; NASCIMENTO, Francisco Cartegiano de Araújo; LACERDA, Cecília Rosa. Práticas Pedagógicas da Educação Infantil: olhares da coordenação pedagógica do município de Sobral –Ceará. **Dialogia**, n. 43, p. 1-17, 17 abr. 2023. Disponível

em: <https://doi.org/10.5585/43.2023.23891>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DE OLIVEIRA, G.; LAUXEN, A. A temática da inclusão e o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar: a perspectiva docente. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 3, p. 192-211, 13 jul. 2022.

FERNANDES, D. B; OLIVEIRA, L. A. de; CAMURÇA, T. A. Entre o dito e o não dito: narrativas de inclusão e autismo na escola. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 8, n. 28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4370/3483>. Acesso em: 16 jul. 2023.

FERREIRA, A. de C.; MARONEZE, B. O. “Autismo” e “autista”: um estudo lexicográfico. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 17, p. e1718, 2023. DOI: 10.14393/DLv17a2023-18. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/67713>. Acesso em: 14 ago. 2023.

HARAMI, F. F.; FARIA, E. C. de. Uma reflexão acerca das necessidades formativas dos professores que atuam na educação profissional diante dos desafios da inclusão. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e13208, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.13208. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13208>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MILLAN, A. E.; POSTALLI, L. M. M. Ensino de Habilidades Rudimentares de Leitura para Alunos com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 1, p. 133–154, jan. 2019.

NOGUEIRA, M.L. *et al.* (2022) “A Inclusão Escolar de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: ouvindo as famílias e formando professores,” *Currículo sem fronteiras*, 22, pp. Currículo sem fronteiras, 2022, Vol.22. disponível em; <http://curriculosemfronteiras.org/vol22articles/nogueira-vicari-borges-brun.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023.

PATRICIA MELO MARINHO SANTOS, C.; OLIVEIRA SANTOS, J. B.; ANSELMO MENEZES SANTOS, L. Diretrizes curriculares nacionais para a formação docente: a importância das relações interpessoais no ambiente escolar. **Devir Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e–683, 2023. DOI: 10.30905/rde.v7i1.683. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/683>. Acesso em: 14 ago. 2023.

PONCE, J. O.; ABRÃO, J. L. F. Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 342-357, 2019. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v24i2p342-357. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/155742>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SANTIAGO, D. V. As características sistemáticas de recursos multimodais mobilizados por uma criança com TEA em turnos de fala corporificados. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 37–64, 2020. DOI: 10.14393/DL40-v14n1a2020-2. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/47682>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, A. C. S.; DA SILVA, M. C.; DE SOUZA ALVES, S. Desafios da inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas municipais da cidade de Alfenas-MG. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 243-263, 31 jan. 2023.

SANTOS, D. P. Autismo: uma outra estrutura? **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 115-128, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v26i1p115-128. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/174412>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TEIXEIRA, M. C. S.; GANDA, D. R. INCLUSÃO E AUTISMO: relato de caso sobre o trabalho com uma criança na educação infantil. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 125–135, 2019. DOI: 10.22289/2446-922X.V5N2A9. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N2A9>. Acesso em: 14 jul. 2023.